



Equipes Notre-Dame

Rassemblement International – International Gathering – Encuentro  
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale

Fátima 2018

16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio

## Perdoou-lhes ?

*Monsenhor Basilio Georges Casmoussa, Auxiliar Patriarcal  
Núncio Apostólico na Austrália para os Católicos Sírios  
(Arcebispo Emérito de Mossul, Iraque)*

### 1. PERDOOU-LHES?

- Foi a última questão que me colocou uma jornalista da Ilha da Reunião, numa entrevista em fevereiro de 2017, evocando o meu rapto levado a cabo pelos terroristas em 2005 em Mossoul. Respondi-lhe espontaneamente: “Sim, imediatamente”. – “Como?” – “Antes de mais, porque somos todos discípulos de Jesus, e depois porque não resolvemos o problema não perdoadando, e eu ficaria complexado e rancoroso por toda a minha vida”.

Eis uma lição que retiro do meu rapto, numa tarde de janeiro de 2005, quando dois homens armados me atiraram para o porta-malas do carro rumo a um destino desconhecido. Tinha passado a noite num compartimento frio, deitado no chão, pés e mãos atados, os olhos vendados. Antes de me tapar a boca com uma banda, o meu carcereiro tinha-me perguntado quanto dinheiro eu tinha na minha carteira que ele tinha confiscado. Respondi-lhe que teria cerca de 300 dólares, destinados aos pobres. – “Que pobres” – diz-me ele “serás degolado!”. Respondi-lhe tranquilamente: “Então, você distribuirá o dinheiro no meu lugarz!”. Passei a noite a rezar e a relembrar o salmo que recitamos no ofertório da Missa Siríaca: “...como cordeiro levado ao matadouro...”<sup>1</sup> e repetindo a “Oração do Abandono” de Charles de Foucauld.

Na manhã seguinte, transferindo-me para outro lugar, os raptadores tentavam intimidar-me, mas para mim *era uma verdadeira marcha para a execução*, quando o que me vigiava encostou uma faca ao meu pescoço invocando o “nome de Deus” para me degolar, dizendo: “Fala, se tens alguma coisa para dizer aos teus pais antes da execução”. Tomei a sua palavra como um veredicto e disse com voz distinta: “Ofereço a minha vida pela paz no Iraque, e para que as suas crianças, cristãs e muçulmanas, unam as mãos para construir este país”. – “Não é isso que eu quero... Se lhes queres dizer uma palavra” olhava-me ele. “Não tenho mais nenhuma” respondi-lhe... Então afastou a sua faca exclamando subitamente: “Mas, por Alá, são boas palavras”, e a conversa toma outro tom. Este abandono confiante, este convite à solidariedade entre muçulmanos e cristãos, forma outra lição do meu rapto. Tudo isto me deu uma

<sup>1</sup> Isaias, 53:7 (N. da T.)



paz interior e uma força que *me apoiarão no diálogo vital vivido com os muçulmanos*. Seguiu-se uma discussão entre os tradicionais litígios doutrinários entre o Islão e o Cristianismo (Divindade de Cristo, Filiação Divina de Cristo, casamento dos Padres, Significado do dom...). A visita daquele a que eles chamam o “Príncipe-Emir” põe fim à minha captura, e, após uma pequena discussão, ele ordenou a minha libertação em troca de um pesado resgate. Eu era o primeiro eclesiástico raptado. O pior estaria para vir, como foi o caso do meu confrade Monsenhor Faraj Rahho, Bispo Caldeu católico de Mossul, raptado e assassinado em 2008.

- Uma velha senhora que ao outro dia da minha libertação veio ao Episcopado felicitar-me, disse-me: “Monsenhor, que Deus lhes torça o pescoço”. Respondi-lhe: “Mas, minha senhora, isso seria aumentar o número de deficientes no mundo, nada mais. Peçamos antes que Deus lhes “dobre” o coração”!

## 2. A PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO

- Vejam bem, o grande valor da parábola do Filho Pródigo narrada no Evangelho de S. Lucas (15:11-32) está nesta passagem: no filho mais novo, do sentimento de desespero à esperança, e da paternidade ofendida no amor, no pai. É este “aperto do coração”, poderia eu dizer. O perdão pedido pelo filho mais novo torna-se um projeto de vida nova, resultado do ultrapassar o seu próprio medo ou o seu egoísmo; e o perdão obtido do pai torna-se numa energia geradora de vida nova, superabundância de bondade e de amor de um coração paternal, sempre pronto a doar-se, em luz e alimento, para estimular a confiança. Eis a grande diferença entre o filho mais novo e o filho mais velho, entre Pedro e Judas, entre o publicano e o fariseu em oração, entre a mulher adúltera e os velhos, entre a profetisa e Simeão, entre a misericórdia e a justiça, entre o perdão e o ódio. Sendo o perdão um projeto de reintegração da vida, e o ódio, uma fuga às soluções.

- Não é assim um valor eminentemente familiar, o perdão! Uma vida a dois, depois a três ou a quatro ou mais, dois caracteres, duas personalidades, nascidas de pais e mães diferentes, com sensibilidades diferentes, a construir um dia a dia, com um sentimento de compreensão mútua, um compromisso para a vida, com paciência, esquecimento de si, despertando às vezes as faculdades do orgulho e do esquecimento. Mas sempre com amor e atenção. Senão, chegamos à esterilidade de duas linhas perpendiculares que jamais se encontrarão. Não vou pregar a convertidos! A vossa presença aqui mesmo como Equipas de Nossa



Senhora é um sinal eloquente disso. Um sinal a converter constantemente em testemunho vivo.

### **3. O ÊXODO DO MEU POVO**

- Mas Monsenhor, dizem-me vocês, tudo isso nós conhecemos desde a nossa tenra “infância” de casal, como dizia o jovem de Lucas. Fale-nos, então, do seu povo, da sua Igreja, da sua experiência!
- Bom ! Eu venho do Iraque, um país que tem dado muito que falar nos últimos tempos. Invasa pelo Daesch, o Estado Islâmico, EI ou EIS, como é conhecido pudicamente no Ocidente, no verão de 2014, a minha região, conhecida pelo nome de “Planície de Nínive”, era a terra histórica dos Cristãos do Iraque. O seu próprio nome remonta-nos para a época da antiga Nínive assíria, para o Jonas da Bíblia, anti-profeta da misericórdia divina. Para a antiga Mesopotâmia dos Acadianos, da Suméria, dos Babilônios, de Assuão; para a história tão gloriosa! No dia 10 de junho de 2014, os jihadistas islâmicos, já senhores da cidade de Mossul, metrópole do Norte do Iraque, tinham dado como ultimato aos 30 000 cristãos que aí restavam de se converterem ao Islão ou pagarem a “Jizia”, taxa imposta pelo Corão para as “Gentes do Livro”, ou serem mortos se ficassem na cidade – que os seus pais já habitavam mesmo antes da invasão muçulmana em 630. Eles preferiram deixar tudo a renegar a sua fé, e dirigiram-se às cidades cristãs desta “Planície”, deixando como únicos testemunhos da sua presença milenar na cidade, considerada como a capital cultural dos Cristãos do Iraque, as suas 30 igrejas e mosteiros vazios e silenciosos. A 6 de agosto de 2014, sob os canhões do Daesch, a totalidade das 11 cidades cristãs da “Planície de Nínive”, com os refugiados cristãos de Mossul, ou seja, 120.000 cristãos, tiveram de fugir à pressa das suas casas, dos seus bens, dos seus campos, das suas igrejas, das suas escolas... com nada a não ser a roupa do corpo, e precipitaram-se, no meio da desordem e do desespero, para as cidades do vizinho Curdistão. Mesmo na manhã da festa da Transfiguração, os obuses do Daesch mataram três crianças, dois rapazes e uma jovem de 12 anos, que brincavam em frente às suas casas em Qaraqosh, a minha cidade natal, o mais importante centro católico do Iraque, com os seus 50.000 habitantes. Este acontecimento, juntamente com o que tinha acontecido antes às mulheres iazidi de Sinjar, espalharam o pânico junto dos cristãos, e, acreditando terem a mesma sorte, puseram-se em fuga desordeiramente. Um povo desprovido de tudo, desenraizado, abandonado, em desordem, atirado literalmente para a rua, a



Equipes Notre-Dame

*Rassemblement International – International Gathering – Encuentro  
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale*

**Fátima 2018**

**16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio**

---

quem tudo faltava dar: alimentação, medicamentos, leitos, depois escolas, locais de oração, e sobretudo esperança no futuro.

- A Igreja, personalizada nos Bispos, nos padres, nos religiosos e seus colaboradores laicos, tiveram o papel principal na organização dos serviços. Mas sempre com tensão! As organizações cristãs e eclesiais externas apoiaram-nos eficazmente. Que sejam agradecidas sinceramente por isso.
- Este exílio duro e amargo durou mais de três anos; destabilizou muito conhecimento, deslocou perigosamente o tecido relacional e sobretudo familiar; assassinou a infância, perturbou o futuro da sua juventude. Provocou a perda de confiança nos poderes políticos, a desconfiança crescente face aos vizinhos, acolhidos ontem nas nossas casas, tornados hoje nossos agressores em nome de um Islão negacionista e destrutivo. A Hierarquia da Igreja, ultrapassada pela amplitude do drama e sem perspectivas de futuro, achou-se encurralada e sem capacidade para gerir as necessidades imediatas, e o regresso depois da evacuação militar do Daesch foi sentido cada vez mais como um suicídio. Mais de 50% dos cristãos já tinham abandonado o Iraque, tendo a emigração se tornado numa escolha de salvação “razoável”. “O nosso país já não nos quer, nós também já não o queremos”, entoavam recentemente os manifestantes cristãos iraquianos que pediam asilo em frente à sede da ONU em Beirute.
- Com efeito, e após uma libertação militar que ocorreu em outubro de 2016, apenas 25% das famílias cristãs pode entrar nas suas casas; na verdade, famílias mutiladas pela emigração, traumatizadas pelo medo e pela incerteza. O que encontraram? Casas queimadas, ruas devastadas, lojas saqueadas, igrejas mortas e escurecidas pelo fogo, cruces e claustros destruídos, cemitérios profanados, mosteiros dinamitados ou transformados em campos de tiro para o Daesch... Se a vida é mais forte que a morte, a esperança que o medo, o apego à terra ancestral, por mais nostálgico que seja, deve ser sustentado por projetos de reconstrução mais que simbólicos, para motivar seriamente a confiança e o regresso. Eis já um ano após Daesch...

#### **4. O QUE É O DAESCH ?**

- Daesch, ou o “Estado Islâmico do Iraque e da Síria”, como organização islâmica de conquista, apareceu no vocabulário político-mediático por volta de 2010, e invadiu efetivamente Mossul em junho de 2014, seguida de várias



Equipes Notre-Dame

*Rassemblement International – International Gathering – Encuentro  
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale*

**Fátima 2018**

**16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio**

---

regiões do Iraque e da Síria. Se resumirmos em poucas palavras a ideologia do Daesch, poderemos dizer: um Islão conquistador, extremista, exclusivista e violento, pronto a ir até ao uso do terror. Não é esta a imagem ou estes factos que foram expostos ao mundo durante 4 anos nas telas do mundo, esta imagem e estes factos que chegaram a desafiar as ruas do Ocidente, que se julgava ao abrigo dele. Desafio aos Cristãos do Oriente, sobretudo, votados à exterminação pela espada ou por conversões impostas, a uma irradicação maciça, forçando-os a abandonar as suas terras históricas. Terras confiscadas, parcela por parcela, no decorrer dos séculos, para as tornar numa “Terra do Islão onde apenas deveriam habitar muçulmanos de uma estrita comunidade religiosa. Uma ideologia que legitima mesmo a degolação sem complexos de cristãos e iazidi, por serem “kafir, infiéis”. Alguns dizem: “Com esta ideologia extravagante sofrem não só os cristãos e os iazidi, mas também os muçulmanos que se lhe opõem”. Certo, mas o elo mais fraco, a vítima secular desde o advento do Islão, sob múltiplos pretextos, são, mais uma vez, os Cristãos do Oriente! Uma vez porque incomodados pelos seus dogmas e moral, outras vezes acusados de serem “cruzados”, ou aliados dos americanos. Calúnias, acusações falsas, inveja, ignorância... tudo passa por aí!

E se o Daesch não fosse mais que uma força de ocupação violenta, não há força invencível! A prova, quando a coligação internacional e a armada iraquiana se empenharam nisso eficazmente. Mas, apresentando-se como uma ideologia política, servindo-se da religião para legitimar a sua ação perversa, é mesmo nas suas raízes ideológicas que seria necessário centrar-mo-nos para o combater. O Daesch não é uma geração espontânea, mas provém de uma cultura fundada sobre textos religiosos e legais nunca contestados. Aí reside a consequência de uma linha de pensamento político-dogmática elaborada nas escolas de inspiração wahhabista (na Arábia Saudita), e pelos Irmãos Muçulmanos (no Egipto), inspirados por Taymyya, o mais rigorista dos teóricos do Islão político dos inícios do século XIV. Todas as ulteriores frações militantes islamitas, armadas ou não armadas, na Síria, no Iraque e noutros locais, mais não são que ramificações de uma ideologia fanática do Islão político que tem como objetivo último a conquista do mundo. Utopia? Não, um projeto real ! É todo o conteúdo do discurso do Islão político contemporâneo. Restabelecer o Califado no Iraque e na Síria não era mais que o prelúdio. O EI é, de facto, uma retomada das conquistas islâmicas do ano 1 da Hégira, e o retorno às regras de vida, religiosas, sociais e políticas de há 1439 anos.

- Os regimes políticos e as ideologias religiosas manipularam estes movimentos militarizados, ou sustentaram-nos fornecendo-lhes dinheiro e



Equipes Notre-Dame

*Rassemblement International – International Gathering – Encuentro  
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale*

**Fátima 2018**

**16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio**

---

armas. Por razões políticas e econômicas, locais ou mais vastas, alguns destes manipuladores são potências que se gabam das suas “estátuas da liberdade” ou se referem às suas “cartas dos Direitos do Homem” e dos povos. Contra todos estes “fornecedores” que deveria ser conduzida a ação. Nunca vos perguntastes por que motivo o Daesch está presente nas regiões maioritariamente sunitas, quer seja no Iraque, na Síria ou noutros locais? Regiões ricas em jazidas de petróleo e de gás... Uma simples coincidência!

## **5. CONDIÇÕES DE UMA “VIDA COM” NORMAL E HONRADA**

- O Jornal “LA CROIX” do dia 19 de novembro de 2017 tinha como título: “O Iraque está (quase) livre do Daesch”. É este “quase” entre parêntesis que nos intriga. A ação militar por si só não é suficiente para vencer o Daesch. A libertação militar por si só não é suficiente para convencer as pessoas a voltarem para as suas casas. Um outro projeto, mais amplo, deveria centra-se não só no Iraque pós Daesch, mas também em todos os países do mundo árabe muçulmano: um combate a travar com vista à depuração do pensamento religioso (islâmico) do extremismo, do fanatismo e da negação do outro; um combate para obter a separação da religião muçulmana do poder político, que prestaria um grande serviço ao Islão enquanto religião, a fim de lhe devolver a sua alma religiosa e a sua inspiração salvífica, e libertá-lo assim da manipulação política a que está sujeito.
- Os cristãos, assim como os lazadi, já sofreram demais com a discriminação secular dos regimes no poder que, seguindo ou inspirando-se na Xaria<sup>2</sup> muçulmana, ignoram ou mal toleram a sua existência, ao ponto de os fazer sentir como cidadãos de uma classe secundária. Este estatuto secundário traduziu-se, várias vezes na História, por ataques ou humilhações da parte dos seus vizinhos. O exemplo mais mortífero foi o Genocídio de 1915-1918 pelos Otomanos. O projeto do estado Islâmico, Daesch, será outro? A prova: o Sinjar dos lazadi e a Planície Nínive dos Cristãos.
- Os Cristãos do Iraque aspiram a poder regressar pacificamente às suas cidades e vilas, e viverem sem receio dos seus vizinhos. O que implicaria um vasto programa de reconciliação da memória ofendida e do restabelecimento da confiança mútua das diferentes comunidades levado a cabo por comités adequados para a obtenção de resultados sensatos. Ao mesmo tempo, seria

---

<sup>2</sup> Direito Islâmico (N. da T.)



Equipes Notre-Dame

*Rassemblement International – International Gathering – Encuentro  
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale*

**Fátima 2018**

**16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio**

---

necessário empreender vastos programas de indenizações e de reconstrução das infraestruturas e dos serviços públicos, o que é primordial. No entanto, estes programas apenas seriam eficazes a longo prazo se apoiados em leis justas que garantissem os direitos, as liberdades e o respeito de todos, aí compreendidas as culturas e as religiões, sem qualquer favoritismo. Estas garantias deveriam necessariamente envolver o governo central de Bagdad e do Curdistão... seria mesmo normal que fossem suportadas pelas organizações internacionais, e até mesmo pelas grandes potências implicadas, sejam elas de perto ou de longe.

- Mas o grande projeto de envergadura que deveria comprometer todos os países árabes, que são maioritariamente sociedades multiculturais, seria, enfim, incrementar as bases políticas, legais e institucionais de uma sociedade civil que não seria contaminada pela exploração da religião utilizada como instrumento de poder; de uma sociedade de direito, fundada sobre uma cidadania num só nível, e reconhedora de direitos civis iguais para todos os cidadãos enquanto tais, e não estatuidos a partir da sua pertença religiosa, ética, racial ou do seu sexo. É com este estatuto de cidadania “pura e simples” que sonha o meu povo. O que implica, para ser franco, uma verdadeira “revolução cultural” que aperfeiçoaria os programas educativos, os média, os sermões das mesquitas e das escolas do Corão, e implicaria uma verdadeira reforma das mentalidades e das instituições, assim como desta pseudocultura exaltada por esta corrente islâmica rigorista, anterior ou posterior ao Daesch. Sem isso, arriscaríamos o regresso ao drama a qualquer momento.

- Trata-se assim da necessidade de todo um programa de reorganização civil da sociedade, se quisermos parar verdadeiramente a extinção do Cristianismo no Médio-Oriente. Pois não é apenas o Iraque que está em causa, mas toda a região do Médio-Oriente, este berço do Cristianismo, onde os cristãos, desde a aurora da nossa era, foram os primeiros e os principais promotores da civilização. Foram mesmo eles que iniciaram os árabes e os muçulmanos na cultura, quer nos grandes centros da península árabe, quer no lémen, em Meca, em Cufa, e depois em Damasco, desde o Califado Omíada até à Bagdad do Califado Abássida. A “Nadja” árabe, o despertar político e cultural do século XX no Líbano, na Síria e no Egito, tiveram os cristãos como seus pioneiros. Não vou enumerar todos os cristãos que marcaram a história árabe recente. Fico-me apenas por lembrar que o fundador do maior partido político árabe nacionalista, o Baath, foi um cristão da Síria; que o fundador do maior jornal político do Egito foi um cristão oriundo do Líbano, Bechara Taqla; que o mais famoso comediante egípcio, Najib Al-Rihani, foi um cristão de origem iraquiana; que os maiores



Equipes Notre-Dame

*Rassemblement International – International Gathering – Encuentro  
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale*

**Fátima 2018**

**16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio**

---

promotores modernos da língua árabe foram os cristãos libaneses; que o primeiro Secretário árabe das Nações Unidas foi um cristão egípcio, Petros Ghali. Mas... eis que os cristãos da Síria, ainda uma maioria no início do século XVI, não são mais que 25% no início do século XX e 8% na atualidade. Quanto restará depois do Daesch e do acordo? O Egito, inteiramente cristão até à chegada do Islão, no século VII, hoje 7-9%, pouco mais que 7 em 100 milhões. No Líbano, na Península Árabe ou nos países do Golfo, depois de uma presença florescente e ativa até ao Islão, apenas restam os vestígios escondidos nos livros de História e de Arqueologia destes países! Para não falar da Turquia, que acolheu os cinco primeiros Concílios Ecumênicos! Saibam apenas que a famosa Agia Sofia de Istambul foi a Catedral do Patriarcado da Roma do Oriente. No Iraque, este florescimento de mosteiros, igrejas e dioceses que enumera Jean Fiey<sup>3</sup>, no seu livro “Assíria Cristã”, e que ainda subsiste, é desproporcional em relação aos 300.000 cristãos que aí restaram após o Daesch. A razão? Múltiplos fatores, seguramente. Mas o principal é essencialmente esta discriminação sob diversas facetas, perpetuada ao longo dos séculos, por uma ideologia sociopolítica subversiva e orgulhosa.

- E atualmente, o Iraque, ainda há pouco livre do pesadelo do Daesch, naufraga de novo num confronto belicoso entre o governo central, liderado pela maioria árabe e muçulmana, e o Curdistão, que reivindica a independência. A minoria cristã, sempre ignorada pelos “estrategistas” e já reduzida a um terço, encontra-se geograficamente apertada entre os dois campos. Irá ela sobreviver a este novo sismo?

## **6. A EMIGRAÇÃO, UMA SOLUÇÃO?**

- A solução da emigração para o Ocidente, encarada por uma grande parte dos cristãos iraquianos, será a solução? Categoricamente falando, não! Seria infinitamente melhor retomar as raízes nas suas casas, retomar a esperança e reconstruir o seu futuro dentro da sua própria história. Enquanto Núncio Apostólico para os Sírios Católicos na Europa, e atualmente na Austrália, serei talvez o melhor posicionado para falar do choque civilizacional, do desterro, das dificuldades de integração, do drama do desenraizamento, da mudança dos valores educacionais ou éticos, do fracionamento familiar onde os membros de uma mesma família se encontram espalhados pelos cinco continentes, do sentimento de perda da identidade cultural, nacional e

---

<sup>3</sup> Padre da Ordem Dominicana e eminente historiador das Igrejas Cristãs Assírias (N. da T.)



Equipes Notre-Dame

*Rassemblement International – International Gathering – Encuentro  
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale*

**Fátima 2018**

*16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio*

---

eclesiástica. Mas a realidade está aí! Perante a incerteza do futuro, a ausência de mudança de critérios, a emigração apresenta-se como uma solução de salvação para muitas famílias, apesar do seu gosto amargo. Por muito que vamos ao encontro dos nossos fiéis na diáspora, tentemos reconstruir as liturgias do oriente para os nossos emigrantes no ocidente ou continuemos a alimentar a sua fé, apenas conseguimos chegar a uma pequena parte. Reduzidos em número, em clero, em competência. Contudo, cada vez mais o centro de gravidade das nossas Igrejas Apostólicas do Oriente se desloca para a Diáspora. Uma verdadeira Terra de Missão! A igreja do ocidente tem mais um testemunho de solidariedade a oferecer às suas Irmãs, as Igrejas do Oriente, quer seja em terras do oriente, de onde lhe veio a Luz do Evangelho, quer seja no ocidente, onde estão os seus hóspedes... Elas poderiam ser de novo, as evangelizadoras!

**+ Basilios Georges Casmoussa**